

LINHA DO TEMPO**1967**

Primeira ocorrência de petróleo no Estado, em São Mateus.

1978

É descoberto petróleo no mar em condições comerciais no campo de Cação.

1997

Fim do monopólio da Petrobras. Companhia passa a atuar no novo cenário de competição, instituído pela Lei 9.478/97.

2006

O Espírito Santo se torna o segundo maior produtor de petróleo do país, atrás do Rio de Janeiro.

2008

Iniciada a produção do primeiro óleo da camada pré-sal, no campo de Jubarte, na Bacia de Campos, Litoral Sul capixaba

2010

É inaugurada a sede da Petrobras em Vitória. O projeto inicial previa gastos de R\$ 90 milhões, mas o custo chegou a R\$ 580 milhões. Nesse mesmo ano, o Plano de Negócios da estatal prevê a construção do Polo Gás-Químico, com operação planejada para 2015.

2013

Após cinco anos sem leilões, a ANP fez a 11ª rodada, com 142 blocos arrematados e um bônus arrecadado de R\$ 2,8 bi.

2014

É deflagrada a Operação Lava Jato, que investiga um esquema bilionário de desvio e lavagem de dinheiro envolvendo a Petrobras.

PETRÓLEO

ASCENSÃO E QUEDA

Preço baixo reduz poder de investimentos no setor

// **BEATRIZ SEIXAS**
bseixas@redgazeta.com.br

Há cerca de meio século o Espírito Santo entrou na rota da indústria petrolífera, e há aproximadamente dez anos se consolidou no segmento ao se tornar o segundo maior produtor de petróleo e gás do país.

O cenário capixaba ficou ainda mais promissor quando, em 2008, a Petrobras iniciou, no campo de Jubarte, a produção do primeiro óleo na camada pré-sal.

Novos investimentos foram anunciados, incluindo a implantação do Polo Gás-Químico, em Linhares; uma imponente sede foi construída na Avenida Reta da Penha, em Vitória; a produção de óleo e gás cresceu; a arrecadação com royalties disparou; e oportunidades de trabalho e na cadeia de fornecedores foram criadas.

A força do setor era traduzida em números. O segmento energético chegou a representar praticamente 50% da carteira de projetos do Espírito Santo e a indústria petrolífera abarcava 12% do PIB nacional.

Mas a euforia depositada no pré-sal perdeu força especialmente a partir dos escândalos de corrupção envolvendo a Petrobras e com a instabilidade do preço do petróleo no mercado internacional.

Desde março de 2014, quando foi deflagrada a operação Lava Jato, a Petrobras vem sendo devasta-



CARLOS ALBERTO SILVA

Petróleo, cujo preço do barril já chegou a US\$ 115, é vendido hoje a US\$ 28

da pelos efeitos dos desvios e da lavagem de dinheiro promovidos por diretores da companhia e políticos.

Se não bastasse o impacto da corrupção, a interferência do governo federal no preço da gasolina – muito abaixo do mercado até o final de 2014 – criou um rombo no caixa da petroleira de mais de R\$ 500 bilhões.

Além dos fatores internos, o problema vem sendo agravado pela queda brus-

CENÁRIO RUIM*“Acho que o setor vai se reerguer, mas é algo de médio prazo. Este ano, o cenário vai continuar sendo difícil, até porque o petróleo vai continuar barato”***ADRIANO PIRES**
DIRETOR DO CBIE

ca do Brent. O preço do barril do petróleo despencou de US\$ 115 dólares em junho de 2014 para aproximadamente US\$ 28, uma queda de 75%.

Com o barril a um patamar tão baixo – é o menor dos últimos 12 anos –, petrolíferas no mundo todo estão revendo seus planos de investimentos. Na semana passada, a Petrobras foi quem anunciou um corte de US\$ 32 bilhões até 2019,

desinvestimento que deve causar um impacto negativo de R\$ 260 bilhões na economia brasileira até 2019.

As perspectivas não são boas no curto prazo. Na avaliação de especialistas, 2016 deve continuar com o Brent muito baixo no mercado internacional, e para os anos seguintes não se vê otimismo para uma retomada dos preços antes de 2018.

O diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura, Adriano Pires, avalia que o setor petrolífero só tende a se reerguer no médio prazo. No caso da Petrobras, ele pondera que enquanto o barril estiver na casa dos 50 dólares, a estatal vai continuar com problemas.

“Não vejo medidas fortes que mudem o rumo da empresa. Não vejo nenhuma ação para acabar com o monopólio da operação de partilha, propostas para alterar o conteúdo local, e a realização de novos leilões. Há uma inércia”, critica.

O superintendente da Onip no Estado, Evandro Milet, pondera que o momento ruim traz muitos reflexos negativos para o Espírito Santo, tanto em relação aos empregos quanto à redução das oportunidades na cadeia de fornecedores.

Ele lembra que muitas empresas vinham se preparando para fornecer bens e serviços, mas que com os cortes em território capixaba a demanda local fica muito comprometida.

2015**JANEIRO**

O valor das ações preferenciais da Petrobras chegou a R\$ 8,18, e o das ordinárias fechou a R\$ 8,04, menores cotações dos últimos 11 anos.

JUNHO

Plano de negócios e



gestão é revisado, com uma redução de quase 40% dos investimentos. Desinvestimentos

2016**JANEIRO**

Preço do barril do petróleo (Brent) chega na casa dos US\$ 28, valor mais de quatro vezes menor do que os US\$ 115 de meados de 2014. Petrobras anunciou novo corte no Plano de Negócios em



US\$ 32 bilhões e ações da petrolífera fecharam ontem a menos de R\$ 5, menor valor desde 2003.

MERCADO

Preço do petróleo cai e ação da Petrobras fica em R\$ 4,80

Esse foi o menor valor da ação PN da estatal desde 5 de novembro de 2003. Bolsa também baixou

▄ Mesmo com agenda esvaziada e sem a referência de Nova York, que não trabalhou em razão de feriado, a Bovespa teve um pregão bastante ruim, encerrando em queda de 1,64%, aos 37.937,27 pontos, menor nível desde 9 de março de 2009 (36.741,35 pontos). No mês, a Bolsa acumula perda de 12,48%.

Os negócios na Bolsa brasileira foram prejudicados por mais um tombo de Petrobras e Vale.

A estatal cedeu pressão principalmente por mais um dia de queda do preço do barril do petróleo, influenciada pelo fim das sanções ao Irã, que passará a exportar a commodity e inundar ainda mais o já farto mercado da commodity. A ação PN caiu 7,16% e terminou a R\$ 4,80, menor preço desde 5 de novembro de 2003, de acordo com dados da Economática. AON recuou 6,11%, a R\$ 6,30 - menor preço desde 28 de



Tímida movimentação financeira contribuiu para queda das ações na Bolsa

novembro de 2003.

A Vale, que mais cedo subia ajudada pela China e em dia de valorização do preço do minério de ferro, acabou terminando em baixa de 5,12% na ON, a R\$ 8,89 (menor valor desde 3 de setembro de 2004), e de 4,66% na PNA, a R\$ 6,95 (menor valor desde 13 de

NO NEGATIVO

1,64%

de retração

Foi a queda registrada pela Bolsa de São Paulo, no fim do pregão de ontem.

agosto de 2004, segundo a Economática). As ações fecharam na mínima da sessão. O preço do minério de ferro subiu 4,2% no mercado à vista chinês e foi a US\$ 41,9 a tonelada seca.

DÓLAR

Com o feriado de Martin Luther King Jr. nos EUA, a

Plano de incentivo a fornecedores

▄ O governo federal instituiu, por meio de decreto, um programa de estímulo à competitividade do setor de petróleo e gás. Entre os vários objetivos, pretende elevar a competitividade da cadeia produtiva de fornecedores no país, estimular a engenharia nacional e ampliar o nível de conteúdo local dos fornecedores já instalados na cadeia.

liquidez diminuiu em todos os mercados globais ontem, incluindo o de câmbio brasileiro. O dólar oscilou predominantemente em baixa ante o real, mas em margens estreitas, sem força para ajustes radicais. No fim, a moeda americana à vista indicou queda de 0,37%, aos R\$ 4,0334.

ANÁLISE

Reféns da má gestão do governo

▄ O mercado vive um momento de grande estresse, reflexo das incertezas que envolvem a Petrobras. E tamanha instabilidade exige cautela dos investidores. A acentuada queda no valor das ações da estatal é motivada por um conjunto de fatores que envolvem a política nacional e o mercado internacional. Mas o histórico de desvalorização dos papéis está ligado, principalmente, a decisões equivocadas no gerenciamento da companhia, entre elas a elaboração de um plano robusto de investimento aliado a um forte pagamento de dividendos. Essa postura incoerente resultou em dívidas, que pesam agora nos resultados da empresa. Apesar de ser um símbolo nacional com muita representatividade, o futuro da Petrobras e o valor dos seus papéis, infelizmente, ainda dependem de algumas escolhas do governo federal, que já demonstrou toda sua incapacidade em gerir a empresa.

—
RONAN BONNEMASOU
ANALISTA DE INVESTIMENTOS
DA ALPHAMAR

FPSO CIDADE DE SÃO MATEUS

Plataforma vai passar por reparos em Singapura

Embarcação, que sofreu explosão na casa de bombas, deixará os campos do Litoral Norte

▄ **BEATRIZ SEIXAS**
bseixas@redgazeta.com.br

O navio-plataforma Cidade de São Mateus, que há quase um ano sofreu uma explosão na casa de bombas e deixou nove pessoas mortas e 26 feridas, vai ser enviado para um estaleiro em Singapura para passar por reparos.

A embarcação, que está localizada nos campos de Camarupim e Camarupim Norte, no litoral de Aracruz, e é alugada pela Petrobras da companhia norueguesa BW Offshore, vai deixar o Espírito Santo nas próxi-

mas semanas. Mas a data exata e o nome do estaleiro não foram divulgados.

A BW informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que o FPSO (siga em inglês para Unidade Flutuante de Produção, Armazenamento e Transferência de óleo) está em processo de preparação para o reboque, e atualmente passa pela etapa de desconexão das linhas de ancoragem.

Depois que a embarcação seguir para o exterior, não há um prazo para que ela retorne, nem uma definição se ela vai operar novamente. “Uma vez que a plataforma chegue ao estaleiro, será possível determinar o tempo necessário para os reparos e

VÍTIMAS

9

pessoas mortas

Além destas, 26 ficaram feridas com a explosão da plataforma da BW.

para que o FPSO volte a operar. A BW, no momento, está estudando cenários sobre a volta do FPSO”, justificou a multinacional norueguesa.

Apesar das informações passadas pela BW, ainda existem muitas dúvidas sobre a retomada das atividades no Litoral Norte capixa-

ba. Fontes ligadas à Petrobras disseram que os campos de Camarupim e Camarupim Norte estão entre os ativos estudados para serem colocados à venda pela estatal. Procurada, a Petrobras não retornou à demanda feita pela reportagem.

Dados como prejuízos, redução da produção e se as atividades vão ser retomadas no local continuam sem respostas mesmo após quase um ano do maior acidente do setor de petróleo e gás, no Espírito Santo. Em meio à desmobilização do navio, a BW realiza um Plano de Demissão Voluntária Incentivada (PDVI) com os trabalhadores que atuavam na embarcação.



FPSO Cidade de São Mateus atuava em Aracruz

BERNARDO COUTINHO/ARQUIVO